



Aula 07

*PRF (Policial) Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

Índice

1) Coordenação e Subordinação	3
2) Orações Coordenadas	6
3) Orações Subordinadas Substantivas	7
4) Orações Subordinadas Adjetivas	10
5) Orações Subordinadas Adverbiais	13
6) Oração Reduzida e Oração Desenvolvida	17
7) Paralelismo	21
8) Palavra QUE	26
9) Palavra SE	33
10) Palavra COMO	38
11) Questões Comentadas - Orações Adjetivas - Cebraspe	41
12) Questões Comentadas - Orações Adverbiais - Cebraspe	43
13) Questões Comentadas - Palavra QUE - Cebraspe	48
14) Questões Comentadas - Palavra SE - Cebraspe	51
15) Lista de Questões - Orações Adjetivas - Cebraspe	54
16) Lista de Questões - Orações Adverbiais - Cebraspe	55
17) Lista de Questões - Palavra QUE - Cebraspe	59
18) Lista de Questões - Palavra SE - Cebraspe	61

COORDENAÇÃO X SUBORDINAÇÃO

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?). Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de **período misto**.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Que dia! ¹Acordei atrasado para o trabalho ²e saí ³sem tomar café. ¹Assim que saí, ²percebi ³que tinha esquecido meu celular, ⁴porque eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei... ¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período

Frase nominal

Sem verbo

Segundo período

2 orações unidas por coordenação. Há uma outra oração subordinada à oração "2", que é "sem tomar café".

Terceiro Período

5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

Quarto Período,

2 orações,

Unidas por subordinação

Quinto período,

1 oração,

período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:

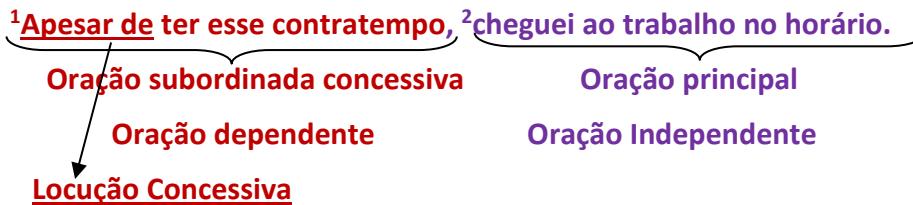


As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, uma não depende sintaticamente da outra, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho. (sentido completo)*

Ex: Saí. (sentido completo)

Ex: Sem tomar café. (sentido incompleto)



As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é “fragmento”, ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (sentido completo)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (sem sentido; fragmento; falta algo...)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.

O diagrama mostra uma frase com cinco orações numeradas de 1 a 5. As orações 1, 2, 3 e 4 estão subordinadas à 2, formando uma estrutura complexa de subordinação. A oração 5 é uma coordenação aditiva em relação à 2. Arrows azuis apontam de 1 a 4 para 2, e de 5 para 2.

¹**Assim que** saí, ²**percebi** ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴**porque** eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵**nem lembrei...**

Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de “perceber”); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2. Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos “coordenados” são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

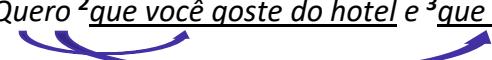
Ex: Comprei ¹**roupas**, ²**calçados**, ³**acessórios**.



Os termos “roupas”, “calçados” e “acessórios” são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam “coordenadas num período”. Veja esse período abaixo:

Ex: ¹**Quero** ²**que você goste do hotel** e ³**que volte**.



As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, “quero”. Observe que elas são Objetos Diretos do verbo “querer”. Porém, elas estão sendo “organizadas” por uma conjunção coordenativa, o “e”. Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão “coordenadas” no período.

OBS: Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: “Tentamos ser felizes”

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão "ser+que": "Minha mãe é que manda na casa" É possível também haver duas orações e um verbo estar implícito. Isso ocorre com as orações comparativas: Trabalho tanto quanto meu concorrente (trabalha).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas "*deixe aborrecer*", "*fez desistir*", "*mandei ir*" etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**

ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são independentes sintaticamente, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como *sujeito, objeto, adjunto adverbial* etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas podem ser ligadas por conjunções coordenativas. Por terem conector (síndeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas.

As sindéticas podem ser **Conclusivas**, **Explicativas**, **Aditivas**, **Adversativas** e **Alternativas**. (Mnemônico **C&A**).

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo)*, *portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo*.

Ex: *Estudei pouco, por conseguinte não passei.*
- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto*.

Ex: *Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova.*
- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda*.

Ex: *Comprei não só frutas, como legumes.*
- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante*.

Ex: *Estudei pouco, não obstante passei no concurso.*
- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez*.

Ex: *Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez.*

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante (*que/se*) e são **dependentes sintaticamente** da oração principal. São classificadas como **substantivas** quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* e *agente da passiva*. As orações subordinadas podem ser substituídas geralmente por "isso, disso, nisso..."

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre.* (**desenvolvida**)

Muito comum aparecer na forma **reduzida de infinitivo**. Nas reduzidas, o verbo fica em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio), além de não vir introduzida por uma conjunção.

Ex: *É importante estudar sempre.* ("ISSO" é importante)

Ex: É proibido fumar. ("ISSO" é proibido)

OBS: Não custa lembrar que, com sujeito oracional, o verbo fica no singular.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda.* (**desenvolvida**)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda.* (**reduzida de infinitivo**)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (**como se fosse: mandei ELE procurar**).

A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem.*

Ex: *Ele não nos informou se vinha.*

Em "Fazer com **que ele desista**", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Exceptionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: "Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!".



(SEDF – 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

A oração exerce função de “sujeito”!

Mas é claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

Mas é claro [ISTO] > [ISTO] é claro

Temos então uma *oração subordinada substantiva subjetiva*, vulgo “sujeito oracional”. Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga.* (*desenvolvida*)

Ex: *Insisti em falar com o médico.* (*reduzida de infinitivo*)

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga.* (*desenvolvida*)

Ex: *Tenho receio de falar com o médico.* (*reduzida de infinitivo*)

OBS: Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completa nominal ou objetiva indireta:

Ex: “Estava desejoso (de) que ele viesse.”

Ex: “Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido.”

Na hora da prova, dê sempre preferência ao uso da preposição, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

Hoje, terça, é feriado. >> terça é feriado.

“terça” é aposto de “hoje”.

João, o mecânico, cobra caro. >>> **O mecânico cobra caro.**

O “mecânico” é aposto de “João”.

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso.* (desenvolvida)

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso.* (reduzida de infinitivo)

Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é bonita*. “Fulana” é sujeito e “bonita” é seu predicativo.

Ex: *A intenção é que eu gabarite a prova.* (desenvolvida)

Ex: *A intenção é gabaritar a prova.* (reduzida de infinitivo)

OBS: Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é que todos querem passar (= Isto é certo – SUBJETIVA)

O certo é que todos querem passar (= O certo é Isto - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como “PREDICATIVA”.

Oração Subordinada Substantiva de Agente da Passiva

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: *As vagas foram conquistadas por quem se preparou.*

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, que, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de “justapostas” porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações “postas uma ao lado da outra”, sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [quem/quanto/como/onde/quando/por que economizou]

Ignoro [**ISTO**]

Também podem ser introduzidas por pronomes **indefinido** ou **advérbio**. Veja outros exemplos:

Falava a quem quisesse ouvir.

Vejo quão felizes são vocês.

Descobri quando ele começou a desconfiar.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

Sujeito

Ex: O time vencedor foi vaiado. (“time” é modificado por um adjetivo)

Ex: O time que venceu foi vaiado. (“time” é modificado por uma oração adjetiva)

Sujeito

O detalhe mais relevante sobre essas orações é diferenciar uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

Orações adjetivas explicativas são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. Devem ser isoladas com vírgulas.

Orações adjetivas restritivas particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. Ajuda a construir a identidade/referência do termo ao qual se refere. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. Não são marcadas por pontuação.

Vamos comparar:

Ex: Meu aluno, que mora no interior, estuda on-line.

Observe que é uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. "Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior)" Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se retirarmos a vírgula, teremos uma oração restritiva e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno que mora no interior estuda on-line.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

IMPORTANTE: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, que mora em Brasília, toca violão. (explicativa, COM VÍRGULA)

Ex: Meu filho que mora em Brasília toca violão. (restritiva, SEM VÍRGULA)

A retirada das vírgulas na segunda oração muda completamente o sentido, pois poderemos entender que há mais de um filho e especificamente aquele que mora em Brasília toca violão. Na primeira oração, só se infere a existência de um único filho.

O mesmo raciocínio vale para um adjetivo que venha entre vírgulas.

Ex: *O menino, cansado, foi dormir. (valor explicativo, de mero acréscimo)*

Ex: O menino cansado foi dormir. (restringe, delimita qual “menino”)

OBS: RESTRIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Em alguns casos, por razões semânticas, somos obrigados a usar vírgula, pois não há possibilidade de haver oração restritiva. Isso ocorre com seres que já são individualizados, particularizados, únicos, como os substantivos próprios.

Ex: *O grande Machado de Assis, que escreveu Quincas Borba, era um gênio.*

Posso suprimir as vírgulas? Não! Pois isso daria ideia de que há vários Machados de Assis e meu comentário se restringe a um Machado de Assis específico, aquele que escreveu Quincas Borba. Essa restrição seria absurda, pois só há um!

Esse raciocínio vale também para outros termos que particularizam o substantivo:

Ex: *O romance “O Guarani”, de José de Alencar, narra as aventuras do índio Peri.*

Se retirarmos essas vírgulas, teremos um sentido restritivo de que há vários romances chamados “O Guarani” e somente o de José de Alencar narra aventuras de Peri.



(PGE-PE-Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão *que seja* imediatamente antes da palavra “pautada” — *que seja pautada* — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse “que seja” apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, (*que seja*) pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.

(TCE PE – 2017)

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, *que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos.*

A oração “que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção

dos governos” *introduz*, no período em que ocorre, além de *uma explicação* sobre “estudos e pesquisas nessa área”, uma comparação.

Comentários:

A oração “que se concentravam...” é explicativa, pois traz vírgula antes do pronome relativo. Portanto, introduz sim uma explicação. Na estrutura, há também uma oração comparativa

se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Questão correta.

(EMAP–Cargos de Nível Médio – 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e *que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho “que era”.

Comentários:

Sim, dessa forma deixaríamos as duas estruturas simétricas, paralelas.

e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e utilizado como local de instalação dos estrangeiros

Outra forma seria manter as duas estruturas com a oração adjetiva explícita:

e o porto fluvial, espaço (que era) destinado à prática do comércio e (que era) utilizado como local de instalação dos estrangeiros. Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

No trecho “*ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho*”, o elemento “que” introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Comentários:

Se retirarmos a expressão intercalada entre vírgulas, que tem valor adverbial por expressar circunstância de concessão, teremos uma oração restritiva: “*ele me leva a um restaurante que me pareceu um pouco estranho*”. Cuidado para não confundir essa vírgula anterior com uma oração explicativa, pois aqui a oração iniciada por “que” não foi a que veio entre vírgulas. Questão correta.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma circunstância adverbial, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão conjunção subordinativa e verbo.

Ex: *Vou levar o cachorro para passear hoje à noite*. (advérbio de tempo)

Ex: *Vou levar o cachorro para passear quando ela chegar*. (oração adverbial de tempo)

Oração Subordinada Adverbial Causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: *Visto que acabara a luz*, acendi uma vela.

Ex: *Como não tinha Coca*, tive que beber uma *Pepsi*.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: *Visto que acabara a luz (causa)*, acendi uma vela (consequência).

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão “*haja vista*” tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas *devido a, por conta de, por causa de*.

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de "causa e explicação". Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...

Ex: Comi tanto no rodízio que fiquei 16 horas sem fome.

Ex: A fome era tamanha que o leão comeu salada.

Oração Subordinada Adverbial Condicional

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais “**SE**” e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser*

que, a menos que, sem que, uma vez que (seguida de **verbo no subjuntivo**).

Ex: Se quiser passar, estude regularmente.

Ex: Uma vez que pague, exija o recibo. (se pagar...)

Ex: Caso pague, exija o recibo. (se pagar...)

Ex: Sem que estude, não há como passar. (se não estudar...)

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)...*

Ex: Mal (Assim que) ele saiu, o ônibus passou.

Ex: Assim que ela chegar, conte toda a verdade.

Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas: *mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, con quanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado*.

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **VEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações **-A/-E/-SSE**)

Ex: Embora fosse mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: Posto que estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: Ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

Ex: Tenho que aceitar críticas, con quanto não goste.

Ex: Não obstante durma pouco, está sempre animado.

Ex: Os trabalhadores, pobres que sejam, mantêm as contas em dia.

Ex: Os obstáculos, que sejam muitos, não o desanimam.

Ex: Por mais inteligente que seja, precisa estudar!

OBS: “*Não obstante*” também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: *Estudei pouco, não obstante fui aprovado*). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: *Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar*.)

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: **apesar de, a despeito de...** Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

Ex: Por mais que fosse engenheiro, errava todas as contas.

Ex: Apesar de ser engenheiro, errava todas as contas.

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!



(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-DF – 2017)

Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo “Embora” introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não tem conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

Oração Subordinada Adverbial Final

Traz uma circunstância adverbial de finalidade. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, de modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que.*

Ex: *Dou exemplos para que você entenda tudo.*

Ex: *Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.*

Ex: *Fiz o que pude porque você passasse logo. (para que você passasse...)*



(PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deporar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O “para” antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição “para”.

Questão correta.

(IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

- a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e também as correlações *quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: **Quanto mais** eu rezo **mais** assombrações me aparecem.

Ex: **Quanto mais** estudo **mais** sorte tenho nas provas.

Ex: **À medida que** o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras **tanto** e **quanto** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é **mais** fácil do **que** a que estudamos ontem.

Ex: Corria **como** um touro.

Ex: Ele estuda **tanto quanto** seu tio médico (**estuda**).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções conformativas: *como, conforme, consoante, segundo*.

Ex: A prova se desenrolou **como** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu **conforme** o que planejamos.

ORAÇÕES REDUZIDAS X ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescrita de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por coordenação (orações independentes) ou subordinação (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

1) Substantivas (introduzidas por conjunção integrante; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI...*)

2) Adjetivas (introduzidas por pronomes relativos; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam o substantivo)

3) Adverbiais (introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais—causais, temporais, concessivas, condicionais; tem valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como *tempo, condição...*)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As desenvolvidas terão conjunção integrante, pronomes relativos ou conjunções adverbiais. Além disso, o verbo estará conjugado.

Por outro lado, as reduzidas não terão esses “conectivos” e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: infinitivo (comer), participípio (comido) e gerúndio (comendo). Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronomes relativos. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é **(1)** inserir nela uma conjunção (ou pronomes relativos) e **(2)** conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

Ex: Ao me ver, não me cumprimente! (oração reduzida de infinitivo: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)

Ex: Quando me vir, não me cumprimente! (oração desenvolvida, com conjunção temporal “quando”, verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescrita. Vamos a outro exemplo:

Ex: Vi alguém chorando! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Vi alguém que chorava. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronomes relativos “que”)

Ex: Li um livro explicando esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Li um livro que explicava esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito)

imperfeito; pronomes relativos “que”)

Vejamos agora uma **reduzida de particípio**:

Ex: **Terminado** o serviço, foi embora. (*oração reduzida de particípio*: verbo no particípio; sem conjunção)

Ex: **Assim que** terminou o serviço, foi embora (*oração desenvolvida*: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal “assim que”)

Cuidado: na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção “que”, o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - Subordinadas Substantivas

- a) **Subjetivas:** Não é legal comprar produtos falsos.
- b) **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.
- c) **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- d) **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.
- e) **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.
- f) **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - Subordinadas Adverbiais

- a) **Causais:** Passei em 1º lugar por estudar muito.
- b) **Concessivas:** Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- c) **Consecutivas:** Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- d) **Condicionais:** Sem estudar, ninguém passa.
- e) **Finais:** Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- f) **Temporais:** Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

#FICA A DICA: Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:

Ao + infinitivo – Tempo: Ao chegar, avise.

A + infinitivo – Condição: A persistirem os sintomas, consulte um médico.

Por + Infinitivo – Causa: Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.

Sem + Infinitivo – Concessão: Sem se preparar, passou no concurso.

Sem + Infinitivo – Condição negativa: Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - Subordinadas Adjetivas

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...que negligencia)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (...que foi escrito...)

OBS: Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.

Ex: Em se plantando, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)

Ex: Quando o verão chegar, ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, “cristalizadas” na língua, que não conseguimos desenvolver:

Ex: Coube-nos pagar a conta.

Ex: Não há mais tentar ou negociar agora.

Ex: Ele, além de ser bonito, era gentil.

Ex: “Em vez de você viver chorando por ele, pense em mim...”

Ex: Longe de desanimar, empolgou-se.

Ex: Não faz outra coisa senão estudar.

Portanto, não enlouqueça tentando dar o “sentido” de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

“Ao coletar um dado” é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

(IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração **ao estudar em casa**. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal “ao estudar” é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a conjunção temporal e conjuguar o verbo: quando estudam em casa. Gabarito letra C.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

*A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.** Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.*

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

*Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.***

*Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, **porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.***

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

(MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ **infinitivo**. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

PARALELISMO

Como o nome sugere, paralelismo é o uso de estruturas paralelas, simétricas, com estrutura gramatical idêntica ou semelhante. Para escrever bem e organizar bem o pensamento, a norma culta recomenda que só devemos coordenar frases que tenham constituintes do mesmo tipo (adjetivo com adjetivo, substantivo com substantivo, termo preposicionado com termo preposicionado, oração desenvolvida com oração desenvolvida...); então, fere o paralelismo sintático o uso de segmentos estruturalmente diferentes em uma coordenação/enumeração de termos de mesmo valor sintático. Vejamos isso na prática, usando os exemplos mais relevantes para a prova:

Ex: Tenho um primo inteligente e que tem muito dinheiro.

Algum problema? Aparentemente nenhum, não é?

Porém, essa oração não foi construída com paralelismo, pois coordena dois termos com mesma função sintática (adjunto adnominal de “primo”), mas que não têm a mesma forma. Temos adjetivo (inteligente) no primeiro item, mas uma oração adjetiva no segundo (que tem muito dinheiro), uma estrutura diferente, assimétrica. Ajustando o paralelismo, teríamos uma oração com ambos os termos em forma de adjetivo simples.

Ex: Tenho um primo inteligente e rico.

Haveria paralelismo também se os dois termos viessem com forma de oração adjetiva.

Ex: Tenho um primo que é inteligente e que é rico.

Veja outro exemplo:

Ex: Estudo por estar desempregado e porque aspiro a uma vida melhor.

Não houve paralelismo, as estruturas são diferentes: o primeiro adjunto adverbial de causa veio em forma de oração reduzida, e o segundo veio em forma de oração desenvolvida. Reescrevendo com estruturas paralelas, teríamos:

Ex: Estudo por estar desempregado e por aspirar a uma vida melhor. (estruturas simétricas: duas orações reduzidas de infinitivo)

Ex: Estudo porque estou desempregado e porque aspiro a uma vida melhor.

(estruturas simétricas: duas orações desenvolvidas)

OBS: Por serem estruturas equivalentes, podemos coordenar sem paralelismo **adjetivos e locuções adjetivas** e também **advérbios e locuções adverbiais**.

Ex: João é rude e sem paciência. Anda sempre rapidamente e com pressa.

Os principais elementos coordenativos que estabelecem relações de paralelismo são: Conectivos aditivos como E, Nem e as Correlações de valor aditivo (não só/somente X...mas/como também Y; tanto X...quanto Y) ou de valor alternativo (Ou X....Ou Y, Quer X...Quer Y, Seja X...Seja Y):

Ex: É necessário que você estude E que você revise. (coordenação paralela de orações)

Ex: Não só trabalho, como estudo. (coordenação paralela de orações)

Ex: Comprei não só frutas, mas também legumes. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: Não gosto de que me ofendam, nem de que me elogiem demais. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: Não gosto de ser ofendido, nem de ser elogiado demais. (coordenação paralela de orações reduzidas)

Ex: Não gosto de chuva, nem gosto de sol. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: Ou você estuda, ou vai continuar sofrendo com desemprego. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: Seja por bem, seja por mal, serei aprovado. (coordenação paralela de orações com termos preposicionados)

Então, se nos exemplos acima, modificássemos a estrutura de um dos termos, feriríamos o paralelismo, por exemplo:

Ex: Não gosto de chuva nem de que faça sol. (Sem paralelismo: o primeiro objeto indireto é um substantivo, o segundo é uma oração).

Partículas “explicativas” como “isto é”, “ou seja”, “quer dizer” e similares exigem normalmente paralelismo gramatical entre os elementos que coordenam.

Ex: João partiu desta para uma melhor, ou seja, morreu.

Então, observamos que o período a seguir traz uma assimetria de estruturas, pois o primeiro termo, um adjunto adverbial de meio/instrumento, veio em forma nominal, e o segundo veio em forma de oração. Veja:

Ex: Ricardo enriqueceu com investimentos arriscados, isto é, negociando ações na bolsa de valores.

Uma forma de ajustar seria:

Ex: Ricardo enriqueceu com investimentos arriscados, isto é, com negociação de ações na bolsa de valores. (ambas com forma nominal)



E aí, pessoal? Entenderam o espírito da coisa? A lógica geral é essa acima, os elementos coordenados devem ter forma similar, isso vale para enumeração de quaisquer termos, sujeitos, complementos, adjuntos adverbiais etc. Estudaremos também alguns detalhes sobre paralelismo, contextualizados especificamente nos assuntos de concordância, regência e crase.

Agora, vamos analisar algumas frases retiradas de prova e avaliar o paralelismo:

1) Os empregados daquela firma planejam nova manifestação pública e interditar o acesso pelo viaduto principal da cidade.



Observe que o primeiro complemento de “planejam” tem forma nominal e o segundo tem forma de oração. Não houve paralelismo.

2) Mande-me tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia e se meu tio encontrou os documentos que procurava.



Veja que o segundo termo coordenado não tem a forma necessária para ser complemento de “Mande-me”, não poderíamos dizer “Mande-me ~~se meu tio encontrou os documentos que procurava.~~”

Para ajustar, deveríamos, por exemplo, incluir um outro verbo, que aceitasse corretamente os dois complementos:

Descubra tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia e (descubra) se meu tio encontrou os documentos que procurava.

A propósito, o contrário também é válido. Se tivermos dois verbos com um mesmo complemento, esse complemento deve ser capaz de atender a regência dos dois verbos. Não podemos usar um mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que assinei e concordei.

“Concordar” pede preposição “com”, então seu complemento é um objeto indireto. Já “assinar” pede um objeto “direto”, para corrigir, teríamos que ajustar de alguma forma a preposição que foi “comida”, por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que assinei e com que concordei.

Por essa mesma lógica, seria incorreto dizer: *Eu gosto e respeito meu professor.*

Analisemos mais um período quanto à observância do paralelismo.

3) O tumulto começava na esquina de minha rua e que era perto dos gabinetes do ministro e do secretário.



Não houve paralelismo. O primeiro adjunto adverbial veio em forma nominal, o segundo veio numa confusa estrutura de oração adjetiva.

Paralelismo Semântico

Devemos observar também o paralelismo “semântico”, que se refere à coerência de sentido entre os termos coordenados.

Ex: O policial fez duas operações: uma no Morro do Juramento e outra no pulmão.

Embora haja paralelismo estrutural, não há paralelismo semântico, pois se coordenam ideias sem relação: uma referência geográfica e um órgão objeto de cirurgia. Até o sentido de “operação” muda. A frase fica incoerente porque a lógica seria ligar dois lugares geográficos ou dois órgãos operados.

Ex: Heber tem um carro a diesel e um carro nacional.

Não há coerência nessa correlação entre o combustível do carro e sua origem. A lógica linguística seria relacionar, por exemplo, um carro nacional e um importado, ou um carro a diesel e um a álcool.

Para consolidar o entendimento, vejamos outro exemplo:

Ex: Rodrigo é gentil e técnico de informática.

Veja que, do ponto de vista lógico e pragmático, fora de um contexto maior, também não é coerente correlacionar uma qualidade pessoal com uma profissão como se fossem itens de um mesmo nível semântico.

POR OUTRO LADO, esse tipo de ruptura semântica pode ser justificado por alguma lógica interna do contexto. Veja os exemplos clássicos de Machado de Assis:

“Marcela amou-me durante quinze dias e onze contos de réis.”

“Gastei trinta dias para ir do Rócio Grande ao coração de Marcela.”

No primeiro exemplo, causa estranhamento a correlação entre uma medida de tempo e uma quantia em dinheiro. Contudo, o sentido implícito é de que tempo e dinheiro são a mesma unidade, pois Marcela era interesseira e só amou enquanto duraram os onze contos de réis.

No segundo exemplo, parece haver incoerência pela falta de paralelismo semântico entre um lugar físico e o coração de uma mulher. Contudo, tomando-se metaforicamente o “coração de Marcela” como um “ponto de chegada”, um “objetivo”, a aparente incoerência se desfaz.

Por fim, deixo uma ressalva muito importante: **pelo amor de deus, não saia por aí achando que as bancas vão considerar uma frase sem perfeito paralelismo como uma alternativa gramaticalmente errada.** Não é assim que funciona, os próprios autores que são referência sobre paralelismo declaram abertamente que “o paralelismo não se enquadra em uma norma gramatical rígida”, “não sendo uma operação obrigatória”. “Constitui, na verdade, uma diretriz de ordem estilística – que dá ao enunciado uma certa harmonia...”. Então, o que a banca costuma fazer é apenas perguntar se há paralelismo ou não ou pedir para avaliar possibilidades de reescrita que observem o paralelismo.



(CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento “*a perseguição política, racial ou religiosa*” fosse substituído por

- a) a perseguição política, de raça, ou por religião.
- b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.
- c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.
- d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.
- e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções...
Gabarito letra D.

(PRF / 2012)

No trecho “o cidadão terá uma visão completa da situação de pavimentação, dos trechos com curvas perigosas, da quantidade de tráfego, da existência de obras no local e da qualidade”, o emprego de preposição e de artigo definido em “dos” e “da” constitui recurso de paralelismo sintático exigido pela regência de “visão” e pela concordância com os complementos.

Comentários:

Sim, os complementos de “visão” vieram com forma paralelística, com **preposição** e **artigo**:

Visão completa DA situação..

DOS trechos com curvas... Questão correta.

FUNÇÕES DA PALAVRA “QUE”

O “que” é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro **que** tudo, tenho **que** passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno **que** estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de “qual(is)” e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: **Que** ideia mais descabida!

Ex: **Que** mulher tinhosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (**O**) **Que** houve aqui? (“o” é expletivo)

Ex: Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: **Que** chato!

Interjeição:

Ex: **Que**! Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar “realce”, “ênfase”:

Ex: Você **é que** manda (mais enfático que apenas “você manda”)

Ex: **Fui eu que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase **que** caí da varanda. Que trágico **que** seria.

Ex: Naturalmente **que** disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, **que** o edital já vai sair.

Conjunção alternativa: Equivale ao par alternativo “quer X...quer Y”.

Ex: Que chova, que faça sol, irei à praia.

Conjunção adversativa:

Ex: Culpem todos, que não a mim! (mas não a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala que fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto que passei mal.

Ex: Ele não sai à rua que não encontre um amigo. (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo mais (do) que você. ("do" é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo para que meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: Faço votos que sejas feliz!

Conjunção concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco que seja. (=ainda que pouco)

Conjunção temporal:

Ex: Agora que eu ia viajar, chove.

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por **[ISTO]**:

Ex: Quero que você se exploda! = Quero **[ISTO]**

Ex: É preciso que estudemos. = É preciso **[ISTO]**



Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por **[ISTO]**. *Cai muuuuito!*

Estava claro **[que ele era preguiçoso.]**

Estava claro **[ISTO]**

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero **[que você se exploda!]**

Quero **[ISTO]**

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O “**se**” também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[se ele estuda seriamente!]**

Não sei [*ISTO*]

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de objeto direto.

Discordo [de que eles aumentem impostos].

Discordo [*DISTO*]

(Quem discorda, discorda de alguma coisa). A oração funciona como objeto indireto.

A certeza [de que vou passar na prova] me alivia.

A certeza [*DISTO*] me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de complemento nominal.



(MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte **que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios**

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

(STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

Comentários:

O primeiro “que” é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção “que”, correlacionada a termos como “tão, tanto, tal, tamanho”, introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

“É a primeira vez, desde a regulamentação da medida em 2011, que o mecanismo é adotado no Brasil.”

No último período do texto Situação de emergência, o vocábulo “que” foi empregado como

- a) conjunção integrante. b) conjunção comparativa. c) advérbio.
- d) pronome relativo. e) partícula expletiva.

Comentários:

Vamos eliminar o aposto explicativo, entre vírgulas: É a primeira vez que o mecanismo é adotado no Brasil > É a primeira vez [ISTO] > [ISTO] é a primeira vez.

A conjunção integrante “que” introduz uma oração substantiva, com função de sujeito. Gabarito letra A.

Funções Sintáticas do “QUE” Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o “QUE” pode assumir quando for pronome relativo.

O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva.

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a mesma função sintática desse referente.

Então basicamente devemos seguir três passos:

- 1)** Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo “QUE” pronome relativo.
- 2)** Dentro dessa oração, substituir o “QUE” por seu antecedente.
- 3)** Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do “QUE”. Vejamos:



A menina **[que]** roubava livros] foi presa.

[que] roubava livros]

[A menina] roubava livros]

“que” retoma “a menina” > “que” roubava = a menina roubava > menina seria sujeito, então “que” é sujeito.



O filme a [que] me referi] é meio chato.

a [que me referi]

a [o filme me referi]

[me referi ao filme]

“que” retoma filme > Me referi a “que” = Me referi a “o filme”. O filme seria objeto indireto, então “que” é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

- ✓ Sujeito: Estes são os atletas que representarão o nosso país. (atletas representarão)
- ✓ Objeto Direto: Comprei o fone que você queria. (queria o fone)
- ✓ Objeto Indireto: Este é o curso de que preciso. (preciso do curso)
- ✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações de que ele tem necessidade. (necessidade de medicações)
- ✓ Predicativo do Sujeito: Ela era a esposa que muitas gostariam de ser. (ser a esposa)
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal por que fui atacado. (atacado pelo animal)
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu no dia em que eles chegaram. (chegaram no dia).



(PRF-Policial – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. *Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho “*Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*”, o sujeito da forma verbal “cercam” é “*Os processos de produção dos objetos*”.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo “que”:

Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “*Os processos de produção dos objetos*” nem sequer faz

parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[que nos cercam]

[*Os processos de produção dos objetos nos cercam*]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “*Os processos de produção dos objetos*” não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo “que” retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à **oração adjetiva (que vence naquele dia)**.

chega uma pessoa precisando pagar sua conta [que vence naquele dia]. Questão correta.

(PM-MA – 2017)

No período “As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina”, o vocábulo “que”, nas duas ocorrências, tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.

Comentários:

Vejamos:

Açúcar [que não conseguem receber] (vamos trocar o “que” pelo seu referente)

[Açúcar não conseguem receber] > [não conseguem receber Açúcar]

Açúcar é objeto direto de “receber”; logo, o “que” tem função de objeto.

Vejamos a outra oração:

Açúcar [que sai na urina] (vamos trocar o “que” pelo seu referente)

[Açúcar sai na urina]

O açúcar sai, é o sujeito de “sair”, então o “que” tem função de sujeito. As funções sintáticas, são, portanto, diferentes. Questão incorreta.

(PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de

complemento da forma verbal “ache”.

Comentários:

Se você trocar o “que” pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: *alguma coisa*

Então, esse termo “seria” sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o “que” é sujeito. Questão incorreta.

(CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que *incidam* sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal “*incidam*”, na linha 2 do texto 1A10AAA, é

- a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

Comentários:

Para saber a função do “que” dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o “que” por seu antecedente e depois analisar a função que assume:

tributos [que incidam]

[tributos incidam]

Ora, os tributos incidem, “tributos” assume função de sujeito; logo, o “que” é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome. Gabarito letra E.

FUNÇÕES DA PALAVRA “SE”

A palavra “SE” pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-se bem aqui.

Ex: Trata-se de uma exceção.

Ex: Sempre se está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma oração substantiva objetiva direta)

Conjunção condicional:

Ex: Se eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a “já que” e expressa um fato “real”, visto como causa.

Ex: “Se você gosta dela, por que não a procura?” (Procurar porque gosto)

Ex: “Se não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão” (Concluo porque não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia se barbeia.

Ex: O menino feriu-se com a faca.

Nesse caso, “se” tem função sintática de objeto direto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o “SE” terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-se à presidência e se esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-se do horário.

Ex: Ele sempre se queixa da família.

NÃO CONFUNDA: o “SE” reflexivo com os verbos pronominais, em que o “se” é parte integrante do verbo, que não pode ser conjugado sem ele, como *atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se,*

afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)...

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o “SE” dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.

Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-se minhas últimas economias.

Ex: Passaram-se anos e ela não voltou.

As bancas gostam muito de cobrar esse “SE” nos verbos “rir” e “sorrir”.

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o “se” destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o “SE” indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...



Como não confundir todos esses tipos de “SE”?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs... Venham comigo!

A classificação do “SE”, especialmente nos casos de Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como “sentar-se”, “admirar-se”, “orgulhar-se” “candidatar-se”. Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como “pronominais”, o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos “SE” é bem fácil de distinguir. A “zona cinzenta” está mesmo nos casos em que ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente “externo” praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João se vacinou/se batizou/se curou.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos. Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o “SE” como objeto indireto é pouco comum. Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo “indireto”, com certeza não há voz passiva e muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar **bem clara** no texto **a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo.**

Ex: Maria **se** penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser penteada, esse é **sentido reflexivo clássico**, que deve estar evidente no contexto.)

Ex: João **se** amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele “amarra” e “é amarrado” ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o “SE” como parte integrante do verbo.

Ex: A criança caiu do bote e **se** afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não “afogou a si própria”, afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo “afogando” o menino, então não há voz passiva.

Ex: O barco **se** partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver “nas rochas” como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é “o barco”.

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos “partícula de realce”, pois não conseguimos tirar o “SE” sem prejuízo. Isso tudo indica que o “SE” é parte integrante do verbo.

Ex: “As nuvens **se** movimentam rapidamente”

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens “movimentam a si mesmas”, pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens enquanto as nuvens “sofrem” essa ação. Portanto, a conversão “as nuvens são movimentadas rapidamente” é inviável, pois tem outro sentido. Essa “estranheza” e “artificialidade” na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em “Consertam-se relógios”, só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir PIV de Pronome Reflexivo, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

Ex: Após o primeiro ato, vestiram-**se** a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (**voz passiva**), que vestiram a si mesmos (**voz reflexiva**) ou vestiram um ao outro, mutuamente (**voz reflexiva recíproca**).

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.



(CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.
- c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.
- d) retoma a palavra “povo” (L.10).
- e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em “sempre se encontrava” temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo “sempre”, temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse “SE” é apassivador: sempre **era encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

(STJ-Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.

(STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] **se julgam** com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*

*É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que **se castigam** as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.

(TCE PE / 2017)

...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

No trecho “rendendo-se”, o pronome “se” indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Comentários:

O sujeito está muito claro no texto: é “o ser humano”. O “SE” faz parte do verbo “render-se”.

Questão incorreta.

(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O “SE” é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo “decidir”, daí o nome completiva (complemento).

decidir [se o autor vai ser entendido ou não]

decidir [ISTO]

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.

(Prefeitura São Luís-MA / 2017)

Foi embalde que supliquei, em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas e me olhavam sem compaixão.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse suprimido o pronome “se”, em “sorriam-se”.

Comentários:

O verbo é “sorrir” (das minhas lágrimas). Esse “SE” não é exigido pelo verbo, está ali somente para efeito de realce e pode ser retirado sem prejuízo. Temos uma partícula expletiva de realce. Questão incorreta.

(PJC-MT / DELEGADO / 2017)

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a **rir-se** da honra, a ter vergonha de ser honesto.

O elemento “se” foi empregado em “rir-se” para indicar realce.

Comentários:

Sim. “Rir” não é um verbo pronominal, não pede esse “SE”. Então, ele foi usado apenas por motivo de ênfase, podendo ser suprimido sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

FUNÇÕES DA PALAVRA “COMO”

A palavra “como” também traz uma gama de classificações, muitas delas vistas ao longo de nossas aulas. Vamos sistematizar aqui as mais importantes para nossa prova. A palavra “**como**” pode ser:

Interjeição:

Ex: Como?! Não acredito no que estou ouvindo!

Verbo: representa a primeira pessoa do singular do verbo “comer”.

Ex: Eu não como carne!

Conjunção aditiva: normalmente em “correlações aditivas”: tanto...como; não só...como.

Ex: Tanto corro de dia, como nado à noite.

Ex: Não só estudo, como reviso diariamente.

Ex: Juntos na alegria como na tristeza (Houaiss).

Conjunção comparativa: estabelece um paralelo entre qualidades, ações, entidades.

Ex: Ele canta como um anjo.

Ex: Amou sua mulher como se fosse a última (comparação hipotética).

Conjunção conformativa: indica que um fato ocorre conforme outro.

Ex: Como todos sabem, não existe milagre em concurso público.

Ex: O mundo é um moinho, como dizia Cartola.

Conjunção causal: Vem antecipada, antes da oração que indica a consequência.

Ex: Como choveu, a rua está toda molhada.

Pronome relativo: retoma substantivos como “modo”, “maneira”, “forma”, “jeito” etc.

Ex: A maneira como você fala magoa as pessoas.

Ex: Essa não é a forma como você deve estudar.

Preposição accidental: Normalmente com sentido de “por” ou “na qualidade de”.

Ex: Ele joga como atacante.

Ex: Machado de Assis, como romancista, nunca foi superado.

Ex: Os heróis tiveram como prêmio uma medalha.

Ex: As matérias de maior peso, como português e direito, são prioridade.

Advérbio interrogativo:

Ex: Como lidar com as críticas desmedidas? (Advérbio interrogativo de modo em interrogativa direta.)

Como advérbio, também pode iniciar oração substantiva “justaposta” (posta junto, ao lado), um tipo específico de oração substantiva não introduzida por conjunção integrante:

Ex: Desejo saber **como vai**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Ignoramos **como ele gastou tanto dinheiro**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Sua produtividade não está **como a diretoria deseja**. (oração subordinada substantiva **predicativa justaposta**)

Ex: Até agora, não se sabe **como ficarão as leis trabalhistas**. (oração subordinada substantiva **subjetiva justaposta**)

Ex: Fui convencido **de como deveria agir para vencer**. (oração subordinada substantiva **completiva nominal justaposta**)

Na oração substantiva que introduz, o “como” tem função de *adjunto adverbial de modo*.

Advérbio de Intensidade:

Ex: **Como** é grande o meu amor por você.

Ex: Ninguém esquece **como** foi difícil passar. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Descobrimos **como** eram infelizes os vaidosos. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Nesses casos acima, ***o “como” equivale a “quão”*** (“quão infelizes”; “quão difícil”), e introduz oração substantiva “justaposta”, uma oração substantiva não introduzida por conjunção integrante. Como advérbio, o “como” exerce função de adjunto adverbial na oração que introduz.

Não precisa ficar apavorado com tantas classificações. A banca não costuma mergulhar nessas nomenclaturas e apenas pede o reconhecimento do “uso”, isto é, foca principalmente no “sentido”, sem pedir o nome. Quer ver?



(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela impescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 2, o termo “como” estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração “a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas” (l. 2 a 3).

Comentários:

“Como” é conjunção conformativa, com sentido de “de acordo com...” veja:

Em outras palavras, conforme/consoante/segundo atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Questão incorreta.

(TRE-TO – 2017)

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas

em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituisse “pela qual” por “como”.

Comentários:

A palavra “como” pode ser pronome “relativo” quando tem como antecedente palavras como **forma, maneira, modo, jeito** etc. No texto, “a qual” (em pela qual) retoma “forma”, então é possível trocar pelo relativo “como”. Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÕES ADJETIVAS - CEBRASPE

1. CEBRASPE / PETROBRAS / 2022

Transportar o petróleo do mar até as refinarias é também uma tarefa complexa, para a qual são utilizados dutos e navios. Em terra, ele é tratado em refinarias, que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados. Os produtos são então disponibilizados às diversas distribuidoras que hoje atendem o mercado brasileiro, responsáveis por fazer chegar cada um deles aos consumidores finais.

No terceiro parágrafo, o trecho “que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados” consiste em uma oração adjetiva restritiva, na medida em que delimita o tipo específico de refinarias a que se refere o texto.

Comentários:

A oração é explicativa, pois há vírgula antes do pronome relativo.

Questão incorreta.

2. CEBRASPE / TELEBRAS / 2022

...Parece que hoje já se pode fazer a guerra sem bombas atômicas. As bombas E do tipo FCG (flux compression generator — gerador de compressão de fluxo), cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas, têm o mesmo efeito e fazem parte dos arsenais de alguns exércitos, e consistem em comprimir, mediante uma explosão, um campo eletromagnético, como um raio, sem os custos, os efeitos colaterais ou o enorme alcance de um dispositivo de pulso eletromagnético nuclear.

No último parágrafo do texto, o trecho entre vírgulas “cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas” tem sentido explicativo.

Comentários:

“cujo” é pronome relativo, então introduz uma oração adjetiva. Como a oração foi isolada por vírgulas, sabemos que é explicativa.

Questão correta.

3. (CEBRASPE / PGE-PE-Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão que seja imediatamente antes da palavra “pautada” — que seja pautada — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse “que seja” apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, (que seja) pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÕES ADVERBIAIS - CEBRASPE

1. CEBRASPE / DPE-DF / 2022

...O vírus atinge o planeta. O vírus ameaça a humanidade. Planeta ou humanidade designam tanto os habitantes de Manhattan, da Avenue Foch, em Paris, do Leblon, no Rio de Janeiro, ou dos Jardins, em São Paulo, como também designam os 800 milhões de pessoas que passam fome no mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (2017). No planeta vive o 1% das pessoas que detém renda maior que os restantes 99% da população mundial. Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas. Vivem os que têm renda para ficar em casa e fazer suas compras de alimentos pela Internet, os que não vão comer hoje por causa da pandemia e os que já não comiam antes da pandemia.

No trecho “Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas”, as orações introduzidas por “para” indicam as causas por que os 3,7 bilhões de pessoas que fazem parte do grupo dos mais pobres do mundo lutam.

Comentários:

As orações introduzidas por “para” indicam a finalidade, o propósito para os verbos sobreviver e suprir. Sintaticamente, temos orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

“Ao coletar um dado” é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

3. (CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

1 Em tempos pré-modernos, os humanos
 experimentaram uma espantosa variedade de modelos
 econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins
 4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito
 diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje
 em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas
 7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos
 engrenagens de uma única linha de produção global. Se os
 ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num
 10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e
 poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais
 13 evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso
 corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito
 o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs
 16 siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros
 ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias
 tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão
 19 diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um
 oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e
 curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era
 22 que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam
 antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era
 bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer,
 25 faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto,
 Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos,
 onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos
 28 idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos
 muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o
 corpo é formado por células, que doenças são causadas por
 31 patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto , julgue o item a seguir.

A oração “se você adoecer” (Linha 24) estabelece uma hipótese.

Comentários:

Nessa questão, o "se" é uma conjunção subordinativa adverbial condicional, estabelecendo uma condição/hipótese/possibilidade de algo acontecer:

caso adoeça, o lugar onde vive já não faz muita diferença, porque os médicos de diferentes hospitais seguem protocolos iguais e chegam a diagnósticos semelhantes. Questão correta.

4. (CEBRASPE / PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar

a que se comprehenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O “para” antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição “para”. Questão correta.

5. (CEBRASPE / IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

6. (CEBRASPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

7. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção “que”, correlacionada a termos como “tão, tanto, tal, tamanho”,

introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

8. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Entretanto, é sabido que certas pólvoras, **submetidas** a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.*

A inserção de caso fossem imediatamente antes do termo “submetidas” explicitaria o sentido condicional do trecho “submetidas a dadas condições” sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, desenvolver a oração “caso fossem” deixaria o valor condicional de “submetidas” bem mais evidente. Contudo, haveria um problema de correlação, pois o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo jogaria a condicional para o passado. Seria preciso então ajustar o verbo:

é sabido que certas pólvoras, caso fossem submetidas a dadas condições, **explodiriam** espontaneamente Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal “ao estudar” é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a conjunção temporal e conjugar o verbo: quando estudam em casa. Gabarito letra C.

10. (CEBRASPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel

moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

11. (CEBRASPE / MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ infinitivo. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

12. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

A primeira grande epidemia [de dengue] ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) apresentaram aumento cíclico...

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” exprime ideia de causa.

Comentários:

“Sorotipos” são uma espécie de variação de um vírus. Então, a relação do texto é: mais sorotipos, mais variações do vírus; como consequência: mais contaminação. Então, a introdução dos demais sorotipos da dengue causou sim aumento cíclico nas incidências da doença. Logo, temos um adjunto adverbial de causa, introduzido pela preposição “com”. Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRA QUE - CEBRASPE

1. CEBRASPE / PC-PB / 2022

Um problema no estudo da violência é sua relação com a racionalidade. Os atos violentos mais graves, praticados com requintes de crueldade, são vistos pela mídia e pela opinião pública como atos irracionais. Ora, se a violência é irracional, não é por ser obra de um ser desprovido de razão, mas por ser, paradoxalmente, o produto de uma razão perigosamente racional. É o que ocorre quando certos mecanismos racionais, como a simplificação, que reduz tudo a um único princípio explicativo, e a polarização, que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis, deixam o indivíduo sem alternativas. Esses mecanismos traduzem a racionalidade de uma razão incapaz de lidar com os antagonismos, as diferenças e a diversidade.

Portanto, o problema que levanta a violência é muito menos o da irracionalidade do que o de uma racionalidade repleta de "razões" para não se deter diante de limites estabelecidos pela própria razão humana. É a razão que, amplificando os conflitos, reduzindo as alternativas ao impasse e superdimensionando os defeitos dos outros, cria os cenários em que florescem as ideologias legitimadoras da violência. Em outras palavras, o problema da violência está intimamente ligado ao problema das relações sociais, em que a existência do outro aparece como ameaça real ou imaginária. O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro. É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade. No entanto, as razões dessa irracionalidade raramente são explicitadas e, frequentemente, deixam de existir quando o recipiente de atos violentos é o "inimigo".

Angel Pino. *Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo*. In: Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, out./2007 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

I- No quarto período do primeiro parágrafo, tanto o trecho "que reduz tudo a um único princípio explicativo" quanto o trecho "que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis" consistem em orações explicativas.

II- Caso o trecho "É a razão que" (segundo período do segundo parágrafo) fosse substituído por A razão, seria mantida a correção gramatical do texto.

III- No trecho "É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade", o termo "que" é uma forma pronominal cujo referente é "dramaturgia".

IV- No trecho "O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro", o termo "que" introduz oração adverbial comparativa.

Estão certos apenas os itens

Alternativas

A) I e II.

B) I e III.

C) III e IV.

D) I, II e IV.

E) II, III e IV.

Comentários:

I- No quarto período do primeiro parágrafo, tanto o trecho “que reduz tudo a um único princípio explicativo” quanto o trecho “que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis” consistem em orações explicativas.

CORRETA, pois há vírgula antes do pronome relativo.

II- Caso o trecho “É a razão que” (segundo período do segundo parágrafo) fosse substituído por A razão, seria mantida a correção gramatical do texto.

CORRETA, pois podemos suprimir a expressão expletiva “é que”, na qual o verbo ser e a partícula que são empregadas para dar ênfase, realce, não prejudicando a estrutura sintática.

III- No trecho “É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade”, o termo “que” é uma forma pronominal cujo referente é “dramaturgia”.

INCORRETA, pois temos o “que” expletivo, combinado com o verbo ser, também expletivo. Feitos os ajustes, teríamos:

É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia **que** confere

O caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia confere

IV- No trecho “O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro”, o termo “que” introduz oração adverbial comparativa.

INCORRETA, pois o “que” é pronome relativo e introduz oração adjetiva restritiva.

Gabarito letra A.

2. (CEBRASPE / CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo “que” retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à oração adjetiva (que vence naquele dia).

- chega uma pessoa precisando pagar sua conta [que vence naquele dia]. Questão correta.

3. (CEBRASPE / PF-Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.

Comentários:

Se você trocar o “que” pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: alguma coisa

Então, esse termo “seria” sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o “que” é sujeito. Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

Comentários:

O primeiro “que” é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRA SE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / STJ-Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.

2. (CEBRASPE / STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.

3. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O “SE” é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo “decidir”, daí o nome completiva (complemento).

decidir [se o autor vai ser entendido ou não]

decidir [ISTO]

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.

4. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. **Afirma-se**, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.

Na forma “Afirma-se”, o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

Comentários:

Temos voz passiva sintética (VTD+SE), com sujeito oracional:

Afirma-se [que a justiça não diz respeito à argumentação racional]

Afirma-se [ISTO]

[ISTO] Afirma-se

[ISTO] é afirmado

Porém, isso não significa que “não existe um agente”, significa apenas o agente não foi mencionado porque a voz passiva sintética omite o agente da passiva. A voz passiva, inclusive, é um recurso para não mencionar o agente da ação quando o autor não quer ou não sabe. Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.

Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.

Nos trechos “Florence preparou-se” e “Florence entregou-se”, a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

Comentários:

Em ambos os casos, o “se” possui valor reflexivo. Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

*Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, **demandava-se** maior eficiência e transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, as organizações públicas **se veem pressionadas** a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos.*

Em “demandava-se” e “se veem pressionadas”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

No primeiro caso: “Maior eficiência é demandada”, então temos VTD+SE e o “SE” é apassivador.

No segundo caso, temos o verbo “ver-se” no sentido de “encontrar-se” em determinado estado, no sentido de “estar”: “as organizações estão pressionadas”. Esse “SE” faz parte do verbo, não é apassivador como o primeiro. Questão correta.

LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÕES ADJETIVAS - CEBRASPE

1. CEBRASPE / PETROBRAS / 2022

Transportar o petróleo do mar até as refinarias é também uma tarefa complexa, para a qual são utilizados dutos e navios. Em terra, ele é tratado em refinarias, que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados. Os produtos são então disponibilizados às diversas distribuidoras que hoje atendem o mercado brasileiro, responsáveis por fazer chegar cada um deles aos consumidores finais.

No terceiro parágrafo, o trecho “que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados” consiste em uma oração adjetiva restritiva, na medida em que delimita o tipo específico de refinarias a que se refere o texto.

2. CEBRASPE / TELEBRAS / 2022

...Parece que hoje já se pode fazer a guerra sem bombas atômicas. As bombas E do tipo FCG (flux compression generator — gerador de compressão de fluxo), cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas, têm o mesmo efeito e fazem parte dos arsenais de alguns exércitos, e consistem em comprimir, mediante uma explosão, um campo eletromagnético, como um raio, sem os custos, os efeitos colaterais ou o enorme alcance de um dispositivo de pulso eletromagnético nuclear.

No último parágrafo do texto, o trecho entre vírgulas “cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas” tem sentido explicativo.

3. (CEBRASPE / PGE-PE-Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão que seja imediatamente antes da palavra “pautada” — que seja pautada — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	CORRETA
3.	CORRETA

LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÕES ADVERBIAIS - CEBRASPE

1. CEBRASPE / DPE-DF / 2022

...O vírus atinge o planeta. O vírus ameaça a humanidade. Planeta ou humanidade designam tanto os habitantes de Manhattan, da Avenue Foch, em Paris, do Leblon, no Rio de Janeiro, ou dos Jardins, em São Paulo, como também designam os 800 milhões de pessoas que passam fome no mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (2017). No planeta vive o 1% das pessoas que detém renda maior que os restantes 99% da população mundial. Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas. Vivem os que têm renda para ficar em casa e fazer suas compras de alimentos pela Internet, os que não vão comer hoje por causa da pandemia e os que já não comiam antes da pandemia.

No trecho “Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas”, as orações introduzidas por “para” indicam as causas por que os 3,7 bilhões de pessoas que fazem parte do grupo dos mais pobres do mundo lutam.

2. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

3. (CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

1 Em tempos pré-modernos, os humanos
 experimentaram uma espantosa variedade de modelos
 econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins
 4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito
 diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje
 em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas
 7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos
 engrenagens de uma única linha de produção global. Se os
 ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num
 10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e
 poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer, faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto, Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos, onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o corpo é formado por células, que doenças são causadas por patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto, julgue o item a seguir.
A oração “se você adoecer” (Linha 24) estabelece uma hipótese.

4. (CEBRASPE / PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

5. (CEBRASPE / IHBDF-Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de
a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

6. (CEBRASPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

7. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

8. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Entretanto, é sabido que certas pólvoras, **submetidas** a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.*

A inserção de caso fossem imediatamente antes do termo “submetidas” explicitaria o sentido condicional do trecho “submetidas a dadas condições” sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

9. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

10. (CEBRASPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de

pagamento.

11. (CEBRASPE / MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

12. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

A primeira grande epidemia [de dengue] ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) apresentaram aumento cíclico...

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” exprime ideia de causa.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	LETRA A

3.	CORRETA
4.	CORRETA
5.	LETRA A
6.	CORRETA

7.	CORRETA
8.	INCORRETA
9.	LETRA C
10.	CORRETA

11.	CORRETA
12.	CORRETA

LISTA DE QUESTÕES - PALAVRA QUE - CEBRASPE

1. CEBRASPE / PC-PB / 2022

Um problema no estudo da violência é sua relação com a racionalidade. Os atos violentos mais graves, praticados com requintes de crueldade, são vistos pela mídia e pela opinião pública como atos irracionais. Ora, se a violência é irracional, não é por ser obra de um ser desprovido de razão, mas por ser, paradoxalmente, o produto de uma razão perigosamente racional. É o que ocorre quando certos mecanismos racionais, como a simplificação, que reduz tudo a um único princípio explicativo, e a polarização, que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis, deixam o indivíduo sem alternativas. Esses mecanismos traduzem a racionalidade de uma razão incapaz de lidar com os antagonismos, as diferenças e a diversidade.

Portanto, o problema que levanta a violência é muito menos o da irracionalidade do que o de uma racionalidade repleta de "razões" para não se deter diante de limites estabelecidos pela própria razão humana. É a razão que, amplificando os conflitos, reduzindo as alternativas ao impasse e superdimensionando os defeitos dos outros, cria os cenários em que florescem as ideologias legitimadoras da violência. Em outras palavras, o problema da violência está intimamente ligado ao problema das relações sociais, em que a existência do outro aparece como ameaça real ou imaginária. O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro. É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade. No entanto, as razões dessa irracionalidade raramente são explicitadas e, frequentemente, deixam de existir quando o recipiente de atos violentos é o "inimigo".

Angel Pino. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. In: Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, out./2007 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

I- No quarto período do primeiro parágrafo, tanto o trecho "que reduz tudo a um único princípio explicativo" quanto o trecho "que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis" consistem em orações explicativas.

II- Caso o trecho "É a razão que" (segundo período do segundo parágrafo) fosse substituído por A razão, seria mantida a correção gramatical do texto.

III- No trecho "É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade", o termo "que" é uma forma pronominal cujo referente é "dramaturgia".

IV- No trecho "O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro", o termo "que" introduz oração adverbial comparativa.

Estão certos apenas os itens

Alternativas

A) I e II.

B) I e III.

C) III e IV.

D) I, II e IV.

E) II, III e IV.

2. (CEBRASPE / CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

3. (CEBRASPE / PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.

4. (CEBRASPE / STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	CORRETA
3.	INCORRETA
4.	INCORRETA

LISTA DE QUESTÕES - PALAVRA SE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / STJ-Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

2. (CEBRASPE / STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

3. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

4. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. Afirma-se, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.

Na forma “Afirma-se”, o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

5. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.

Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das

enfermeiras.

Nos trechos “Florence preparou-se” e “Florence entregou-se”, a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

6. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

*Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, **demandava-se** maior eficiência e transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, as organizações públicas **se veem pressionadas** a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos.*

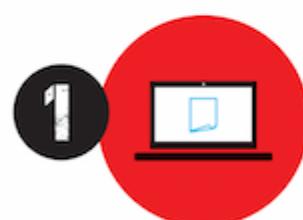
Em “demandava-se” e “se veem pressionadas”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

GABARITO

1.	CORRETA
2.	INCORRETA
3.	CORRETA
4.	INCORRETA
5.	INCORRETA
6.	CORRETA

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.